

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### CAMINHOS ECOLÓGICOS DA UEM

André Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Caio Noritake Louzada<sup>1</sup>  
Samara Colaoto Herreiro<sup>1</sup>  
Ligia Debone Piazza<sup>1</sup>  
Basílio Baccarin<sup>2</sup>

A calçada ecológica deve estar composta por uma área permeável com faixas de gramados, jardins e arborização adequada para a zona urbana, além de uma área impermeável, em concreto, por onde transitam os pedestres. A porção permeável tem a finalidade de permitir a infiltração das águas pluviais no solo, de modo a favorecer a redução do escoamento superficial pelas ruas e avenidas da cidade, evitando a erosão do asfalto. Consequentemente, a outra função deste tipo de calçada é auxiliar a diminuir o volume e a velocidade das águas nas galerias urbanas, contribuindo diretamente com a redução dos custos com o sistema de drenagem pluvial. Em adição, as calçadas ecológicas cumprem seu papel ambiental devido à recomposição do lençol freático (que sustenta o nível de água do Parque do Ingá, por exemplo). Em Maringá (PR), a lei municipal 335/99 estabelece a obrigatoriedade da implantação das calçadas ecológicas nos bairros da cidade, exceto naqueles localizados na região central. De acordo com tal lei, a calçada deverá ter 3 metros de largura, estando composta por 60 centímetros de concreto (ou revestimento cerâmico antiderrapante) a partir do meio-fio, 90 centímetros de área permeável (com plantio de grama ou outra vegetação rasteira), e mais 1 metro e meio de concreto ou revestimento cerâmico até o muro do terreno ou parede do comércio. Tendo em vista a necessidade de repassar ao público as informações relativas à importância das calçadas ecológicas na cidade de Maringá, dando como exemplo a implantação deste tipo de calçada nas ruas próximas à UEM, este projeto iniciou-se em 2009. Inicialmente os participantes deste projeto aplicaram questionários, com questões abertas, aos comerciantes e moradores das ruas próximas à UEM (Rua Lauro Eduardo Werneck, rua Demétrio Ribeiro, rua Deputado Ardinal Ribas, Avenida Herval), principais acessos à UEM, totalizando 17 entrevistas, obtendo-se que, apesar de 100% dos entrevistados afirmarem saber o que é uma calçada ecológica, apenas 41,18% a definiram corretamente. De acordo com as opiniões coletadas, conclui-se que há uma boa aceitação por parte dos moradores das ruas ao redor da UEM, quanto à implementação de projetos que visem à implantação de calçadas ecológicas. Para 2010 estão previstas novas entrevistas com os moradores das ruas e avenidas próximas à universidades, distribuição de *folders* com informações relativas à importância deste tipo de calçada, análise das condições ambientais (horas de insolação ou sombreamento), elaboração de planilhas de custos para a implantação deste tipo de calçada, escolha e preparação das mudas das espécies vegetais e a implantação das primeiras calçadas ecológicas nos arredores da UEM.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas (UEM).

<sup>2</sup> Comunidade externa

**Palavras-chave:** calçadas ecológicas. Lençol freático. Escoamento superficial.

**Área temática:** meio ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre, e-mail: milaneze@uem.br. Departamento de Biologia (UEM).